

LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Mikaelly Adrienne da Silva Targino

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Iure Coutre Gurgel

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Resumo: O presente trabalho reflete sobre o uso da Literatura Infantil como recurso didático imprescindível no processo de aprendizagem e, enquanto meio de desenvolvimento para o despertar do prazer pela leitura e apreciação crítica do que se lê. Objetiva apresentar a importância e a necessidade da literatura ser trabalhada em sua essência, isto é, de modo a explorar todas as suas possibilidades em sala de aula e contribuir na formação da criança, como um ser diferente do adulto, entretanto, considerando e desenvolvendo sua capacidade crítica e perceptiva. Por sua vez, o trabalho se constituiu por meio de uma pesquisa-ação, ocorrida durante o período de regência do Estágio Supervisionado II, em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, de uma Escola Estadual situada no município de Patu/RN. Durante a operacionalização das atividades, fizemos uso de algumas práticas de leitura como: leitura deleite, compartilhada, guiada pelo professor, diálogos e atividades escritas sobre a história lida ou ouvida, com alguns livros de literatura infantil, selecionados com objetivo e planejamento. Para referendar essas questões, nos respaldamos em teóricos, como: ABRAMOVICH (2009), AMARILHA (2013), FREIRE (1921-1997), FRANTZ (1997), ZILBERMAN (2003). Constatou-se transformações positivas que o trabalho com a literatura proporcionou à turma, dentre elas: o aprimoramento da escuta de histórias literárias, ampliação da capacidade de pensar criticamente, falar em público e a criação de uma rotina de trabalho, por parte do professor com as práticas de leitura e escrita em sala de aula.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Formação leitora. Estágio Supervisionado.

Considerações Introdutórias

Não é incomum estar em uma sala de aula e ouvir dos alunos “eu não quero ler”, “este livro não é interessante”. O gosto pela leitura tornou-se um tesouro procurado em alto mar. E o professor, por sua vez, é o velejador desse barco. Nessa busca, encontra-se a Literatura Infantil, que se utilizada como meio de aprendizagem significativa, apresenta infinitas possibilidades para a imersão em um mundo de fantasia, curiosidade, imaginação e, conseqüentemente, um despertar pela leitura para os educandos.

É importante destacarmos a importância de uma metodologia diversificada por parte do professor, no sentido de possibilitar o despertar, o gosto e o hábito pela leitura do educando, levando ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e interacionista entre leitor e livro. Por sua vez, o aprendizado da leitura é também fundamental para a preparação do indivíduo no pleno exercício da cidadania, visto que, por meio dela, desenvolvemos a maleabilidade do pensamento e de nossa linguagem, isto é, ela nos permite novas leituras do mundo e novas leituras de nós mesmos, construindo nossa identidade, senso crítico, pensamento reflexivo sobre a nossa realidade e sobre a realidade que nos cerca.

Nessa perspectiva, corroboramos com Abramovich (2009, p.14) quando destaca em seus estudos que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo”. Desse modo, sabemos que a escola é um ambiente em que a criança se desenvolve em suas múltiplas capacidades e a leitura tem sido um instrumento para tais desenvolvimentos, por possibilitar a ampliação e interlocução entre o leitor e o texto literário.

Dessa forma, a presente pesquisa consiste em um relato de experiência desenvolvida durante o período de regência do Estágio Supervisionado II, em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, de uma Escola Estadual situada no município de Patu/RN. Como referencial teórico respaldamo-nos nas contribuições de autores: ABRAMOVICH (2009), AMARILHA (2013), FREIRE (1921-1997), FRANTZ (1997), ZILBERMAN (2003), dentre outros.

A metodologia que norteou esta pesquisa fundamenta-se na pesquisa qualitativa, a partir de uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa-ação, por meio da operacionalização das atividades planejadas e desenvolvidas durante o período de docência compartilhada. Assim, fizemos uso de algumas práticas de leitura como: leitura deleite, compartilhada, guiada pelo professor, diálogos e atividades escritas sobre a história lida ou ouvida, com alguns livros de literatura infantil, selecionados com objetivos a serem alcançados e através dos planejamentos desenvolvidos para a realização das aulas.

A razão de abordar a presente temática se justifica em pretender entender melhor os aspectos e singularidades da literatura infantil, como podemos abordá-la em sala de aula e identificar as contribuições que ela traz para a formação leitora da criança, e consequentemente no processo de ensino-aprendizagem. Partindo desse propósito, entrevemos a pertinência de levar para as crianças, a partir da literatura infantil, a importância do ato de ler, isto é, enfatizar a função social da leitura, visto que, os alunos que se encontram

em processo de alfabetização, por vezes, não compreendem a verdadeira finalidade da leitura na sociedade e encaram como uma atividade mecânica.

Trilhar metodológico

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi usada a abordagem qualitativa, com um estudo de caráter descritivo, pois, segundo Gil (2008), a abordagem qualitativa pode proporcionar o contato direto com o objeto de investigação, possibilitando, assim, uma visão mais ampla da situação estudada e proporcionando uma apresentação de dados que serão organizados a partir de índices de qualidade. E a pesquisa descritiva, de acordo com esse autor, tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Realizamos também, uma revisão de literatura, como caminho de aprofundamento teórico. Segundo Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, presente principalmente nos livros e artigos científicos”. É uma fonte de levantamento de informações sobre a temática em análise e é realizada, de acordo com Gil (2008), por meio de um estudo dos materiais que já foram produzidos por outras pessoas e que possuem credibilidade científica.

Como lócus de pesquisa, esta experiência aconteceu em uma instituição da rede pública, localizada no município de Patu/RN. Escola que oferta o ensino fundamental (anos iniciais e finais) e a Educação de Jovens e Adultos-EJA.

A literatura infantil, no âmbito escolar, contribui significativamente com a formação do indivíduo e se faz elemento importante no desenvolvimento da criança, quanto a sua construção identitária e a busca dos primeiros sentidos e conceitos para refletir sobre os valores sociais associados à vida cotidiana. Diante de tantos aspectos observados em nosso período de ambientação, que antecedeu o período de regência, objetivamos desenvolver uma prática pedagógica alicerçada na busca pelo desenvolvimento intelectual, cognitivo e social do educando, garantindo-o oportunidades de reflexão crítica, criação autônoma e interação.

Partindo do pressuposto, a literatura infantil apresenta-se como uma atividade fundante e suscitadora de questionamentos, por sua capacidade de aliar a aptidão imaginativa, característica inerente ao mundo infantil, às situações reais que porventura cercam o espaço vivencial do aluno. Com vistas a Base Nacional Comum Curricular – BNCC que visa a progressão das atividades de leitura em práticas diversas e a formação do leitor-fluidor, que permitam ao educando fazer apreciações estéticas, éticas, políticas e ideológicas a partir da leitura crítica, (BRASIL, 2018) destacamos, entre as atividades realizadas, a atividade

inspirada na obra “O menino que aprendeu a ver” de Ruth Rocha, que consistiu nos seguintes momentos:

1º Momento: Contação de histórias com o recurso do fio, isto é, à medida que a história ia sendo contada com som vocal representativo, as imagens do livro iam sendo penduradas no fio, para que os alunos pudessem ter melhor visão dos percursos da história. Questionamentos e curiosidades foram por eles levantados. Após essa interação, foi entregue uma folha A4 a cada um e sugerimos uma atividade com questões subjetivas. Objetivando provocá-los e fazerem se imaginar em uma situação parecida com a de João, questionamos: “Você já viveu uma situação parecida com a de João? Como foi?”, “Em sua opinião, por que o livro carrega esse título?”, “Que outro título você daria a história?”, “Como as letras eram vistas por João?”, “O que João quis expressar quando falou para a sua mãe: “...pode deixar que eu presto mãe, pode deixar que eu já sei ver...?”. Muitas respostas expressaram o sentimento que ocorria dentro da própria sala de aula, uma criança respondeu à primeira questão: - “Sim, tia escreve no quadro e eu não sei”, aqui, observamos a capacidade de expressão despertada pela literatura infantil, a criança se viu em situação semelhante a do personagem e expressou sua dificuldade.

2º Momento: Em continuidade, possibilitamos o fruir da criação autônoma e o lado artístico se destacou. A inspiração para a segunda atividade foi o título do livro, uma nova história deveria ser construída a partir de “O menino que aprendeu a...” rapidamente, o lápis passou pela folha e sonhos próprios, histórias imaginadas e construídas no imaginário se tornaram ilustrações que transcendiam as expectativas.

3º Momento: Os alunos foram à frente da turma compartilhar e contar suas produções, que posteriormente foram escritas, como contadas pelas palavras da criança, pelas professoras.

A Escola como espaço de formação do leitor: o Estágio Supervisionado como contexto de aprendizagem

É importante que o estágio seja o espaço “[...] de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos” (PIMENTA; LIMA, 2010 p. 129). A partir desta reflexão, discutiremos acerca das contribuições da Literatura Infantil para a formação do leitor, por meio da nossa vivência durante o estágio supervisionado.

Não há como formar leitores competentes e interessados se não houver espaços de leitura na escola que instiguem, que estimulem o gosto pela leitura. Nesse sentido, a medida que iniciamos a fase de observação durante o estágio, sentimos a necessidade de um trabalho diário com a leitura literária, no sentido de despertar no educando o gosto e prazer em ler.

Torna-se válido destacar, o valor imprescindível da prática da leitura na infância, quando apresentada como momento atrativo, instigante, questionador e, até mesmo, solucionador de desafios que compõem não somente o cenário de contos de fadas e de personagens diversos, mas de “personagens” reais que estão presentes em nossas salas de aula, como foi com o livro de Ruth Rocha, O menino que aprendeu a ler, que iniciamos o nosso trabalho durante a docência compartilhada e que elucidou situações comuns no processo de ensino-aprendizagem da competência leitora, e permitiu um aluno enxergar sua “dificuldade” semelhante ao do personagem, que posteriormente, teve o objetivo de aprendizagem alcançado. As contribuições da escola, no tocante ao trabalho com a leitura literária, torna-se essencial, por:

Preservar as relações entre literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre de ambas compartilharem um aspecto comum a natureza formativa. De fato, tanto a obra de ficção como a instituição do ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem. (ZILBERMAN, 2003, p.25).

Nesse contexto, buscando desenvolver a imaginação da criança, durante a ação que envolve a contação de histórias e a apreciação crítica das imagens, mesmo que a criança não possua uma leitura da palavra, enquanto o reconhecimento do signo linguístico, conforme descreve, Freire (2008) ocorre uma leitura através da palavra mundo, ou seja, mesmo que ainda não esteja alfabetizada, no sentido da concretização da escrita, por sua vez, já possui a leitura de mundo, isto é, há capacidade de compreender o que o cerca e expandir seus conhecimentos prévios, mesmo que aconteça dificuldade em saber identificar as palavras, isso não o impedirá de reconhecer o mundo, por meio da sua maneira de enxergar, adequar e exteriorizar a sua leitura. Pois, o seu processo de letramento traz a reflexão sobre a leitura como um sistema que amplia as visões e que auxilia a vida em todos os sentidos.

Concomitantemente a isso, Zilberman (2003), afirma que a atividade com a literatura infantil está associada a uma função formadora, não apenas limitada a preceitos dogmáticos, que são estabelecidos por muito tempo no ensino. Além disso, é possível enfatizar que a literatura tem o papel em aprimorar o conhecimento infantil sobre o mundo, no sentido de resgatar e conscientizar a criança leitora que já é cidadã do presente e do futuro, para realizar

suas escolhas e transformar de maneira mais consistente os posicionamentos sobre determinados aspectos sociais.

Mediante a esses princípios discutidos, é possível tratar um ponto que é preocupante em relação a formação leitora do educando, onde a escola precisa desenvolver um trabalho cujo objetivo seja o de despertar no aluno o prazer pela leitura, através de estratégias diversificadas e que propiciem a interação entre o leitor e o livro literário. De modo que, a leitura chegue e perpetue de uma maneira que Frantz (1997) destaca, que ler é atribuir sentidos, ou seja, é bem mais que decodificar, nesse caminho da aprendizagem que remete que se adiciona e relaciona aos sons, gestos e imagens. Permitindo uma melhor versão para ser trabalhado a leitura, e assim, conceituar de fato uma prática adequada de interpretação crítica, em virtude disso, que devem ser traçados caminhos e propostas inovadoras para estimular efetivamente o trabalho com o texto literário.

Nesse pensar, pode-se perceber que a literatura é decisiva na ligação entre a aprendizagem e os diálogos que vão possibilitar a criança, em termos de se situar enquanto leitor crítico, consciente. Tudo isso, implica em como essa função do texto vai chegar até esse leitor iniciante. Considerando que muitas vezes, chega sem levar de fato o propósito que beneficia essa leitura e não envolve os educandos nos caminhos, feitos de entrelinhas, suscitados nas histórias infantis. Tornando ainda mais difícil, provocar a sintonia de maneira produtiva.

Retomando a visão mencionada anteriormente, por Zilberman (2003), onde diz que a escola deve ter como preocupação primordial, o trabalho do texto literário em sala, para assim preparar a plena formação leitora, pode-se notar os efeitos no ensino em valorizar a literatura como instrumento insubstituível no processo de ensino-aprendizagem, para que assim o aluno seja capaz de interpretar não somente as palavras e atribua o momento de ler, simplesmente a um ato de ler palavras, mas o faça envolver-se, encontrar-se em diferentes histórias e descobrir-se sujeito partícipe da encenação que se dá além das páginas escritas.

Desse modo, ao abordar a literatura e sua prática na aprendizagem partimos de princípios bastante amplos, que envolvem muitos questionamentos que atualmente, sofrem e passam por reformulações constantes. Inegavelmente a forma como a leitura é apresentada nas Instituições Escolares, desde a educação infantil, e tendo continuidade nas posteriores fases estudantis, vai influenciar a formação desse leitor. Assim, corroboramos com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (anos iniciais), quando nos aponta que:

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes. Essa pode ser a única oportunidade de esses alunos interagirem significativamente com textos cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos problemas do cotidiano. (BRASIL, 1997, p.41 e 42).

Assim, acreditamos que a medida que a criança conviva com diferentes obras literárias, gêneros, estaríamos possibilitando a mesma, caminhos para sua formação leitora. Foram muitas as aprendizagens construídas a partir da nossa vivência durante a operacionalização do Estágio Supervisionado. Momentos de estudos, planejamentos, reflexões e diálogos, tornaram-se essenciais para (re)pensarmos o espaço de sala de aula como um ambiente potencializador da aprendizagem tanto para os docentes como para os educandos.

Segundo Lerner (2002), o grande desafio do educador é formar praticantes da leitura e da escrita, formar pessoas desejosas do conhecimento de mundo, formar pessoas que saibam se comunicar com elas mesmas e com as outras, formar indivíduos conscientes de sua importância social. Nesse pensar, torna-se imprescindível pensarmos o estágio como um momento que favorece aos licenciandos vivenciarem inúmeras situações na escola, tendo a oportunidade de participar de atividades práticas e assim, estabelecer relação com a teoria vista na universidade. Assim, concordamos com Pimenta, quando defende que o estágio:

[...] não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria. A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador, de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade (PIMENTA, 2010, p. 74).

A experiência nos permite aferir que, a literatura infantil deve ser considerada um instrumento de transformação presente na sala de aula, com o objetivo de desenvolver no educando uma formação crítica e um ensino que transcenda os espaços escolares. Pois, como atesta, Amarilha (2013):

[...] o leitor, em contato com a narrativa ficcional, experimenta, cognitivamente emocionalmente, inúmeras possibilidades do destino humano, portanto, multiplica seu conhecimento sobre o mundo e comportamento das criaturas, experimenta a imersão em linguagem logicamente organizada, criativamente potencializada. (p.38).

Portanto, para que isso se concretize, desde cedo é importante que a criança tenha contato com a leitura que o possibilite ler não somente as palavras contidas nas folhas coloridas, mas leia também, através delas, as palavras que são proferidas e ecoadas na realidade de vida, sejam no âmbito familiar, social e escolar, de uma forma lúdica e prazerosa que o faça gostar de ler e não se sentir obrigado a isso. Fica a concepção de que o professor deve rever suas práticas e métodos, e buscar estratégias eficazes de despertar no corpo discente o encantamento pelo mundo da leitura.

Considerações finais

Ao final dessa experiência foi possível constatar, na prática, que as crianças se sentiram mais motivadas ao ouvir, interagir e participar do momento de leitura em sala de aula, quando estes momentos foram desenvolvidos de forma lúdica, prazerosa e possibilitando aos educandos serem participantes ativos, isto é, poder expressar seus questionamentos e pensá-los criticamente. Reconhecemos que a literatura se faz presente no processo de formação do indivíduo, em busca de potencialidades no diálogo entre o real e o ficcional, com o borbulhar que emana das sensibilidades, dos pensamentos, sonhos e afetos inerentes ao mundo infantil

A partir das inúmeras maneiras de se apresentar por meio da literatura, as crianças conseguem extravasar suas tristezas, alegrias, angústias, interagem com os colegas, desenvolvem a capacidade de ouvir e falar, respeitando momentos, envolvem-se na história e extraem lições de vida. Tais competências são fundamentais para desenvolver a memória, a linguagem, a percepção, a atenção, a criatividade e habilidade no processo de aprendizagem e o respeito mútuo.

Nesse contexto, a prática de leitura como momento de reflexão e análise crítica torna-se uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas, principalmente na infância, pois é a fase de primeiros conhecimentos sobre a formação humana, situações, emoções e construção de memórias afetivas, nesse contexto, deve ser vivenciada não apenas como cumprimento de tarefa, mas com o objetivo de desenvolver as potencialidades do sujeito, em suas múltiplas áreas.

O educador, por sua vez, precisa mostrar-se aberto às indagações, à curiosidade, às perguntas das crianças, e está sempre atualizado, estudando, pesquisando, e buscando estratégias de interação e envolvimento que venham a contribuir significativamente com o

processo de ensino aprendizagem, permitindo que o ser infantil tenha seus direitos assegurados e possa desenvolver-se integralmente, de maneira estética e prazerosa.

Por fim, acreditamos que as aprendizagens construídas a partir da operacionalização do nosso projeto de docência no estágio supervisionado em uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental, foi essencial para possibilitar a nós estagiários, desenvolvermos posturas e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando um projeto que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observamos e sentimos a necessidade de uma intervenção com o objetivo de melhorarmos o processo de ensino e aprendizagem.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. Ed. Scipione: São Paulo, 2009, p.14.

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas – educar para ler ficção na escola**. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1.ª a 4.ª série – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997. v.1.

FREIRE, Paulo 1921-1997. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. 49.ed. São Paulo, Cortez, 2008.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**:- Ed. UNIJUÍ, Injuí, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artemed, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2010

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. Ver. Atual e ampl. São Paulo: Global, 2003.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Mikaelly Adrienne da Silva Targino

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Avançado de Patu-CAP. Integrante do Grupo de Pesquisa: Formação, Currículo e Ensino-FORMACE; Atualmente é bolsista do Programa Residência Pedagógica, subprojeto de Alfabetização no CAP/UERN. E-mail: mikaelly_2010@hotmail.com

Iure Coutre Gurgel

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará-PPGE/UECE. Docente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, Campus Avançado de Patu-CAP. Integrante dos Grupos de Pesquisas: Formação, Currículo e Ensino-FORMACE e Educação, Cultura Escolar e Sociedade-EDUCAS/UECE; Atualmente é coordenador de área do subprojeto Pibid Alfabetização do CAP/UERN. E-mail: yurecoutre@yahoo.com.br